



FÓRUM ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO  
**FEPEG**

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



**24 a 27**  
**setembro**

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

## **PERSPECTIVAS SOBRE AS COTAS NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES**

*Simone Monteiro Ribeiro, Maria Tereza Carvalho Almeida, Fernanda Alves Maia, Filipe Alves Souza, Déryk Patrick Oliveira Amaral*

### **Introdução**

A política de cotas, inserida na perspectiva das ações afirmativas, privilegia os indivíduos que estejam em situação de desvantagem histórico-social, buscando-se a equidade. A adoção das cotas nas universidades brasileiras gera controvérsias e desde o início de sua implantação, em 2001, tem sido um dos temas mais debatidos no universo acadêmico [1] [2]. Nesse sentido, essa pesquisa objetivou conhecer a percepção de professores e estudantes sobre a adoção da Política de Cotas. O cenário pesquisado foi uma universidade estadual localizada na mesorregião Norte de Minas e a população-alvo foi constituída por professores e estudantes do curso de Medicina. Essa instituição adota as cotas desde 2005, com reserva de 45% e suas vagas no processo seletivo.

### **Material e métodos**

Foram convidados a participar da pesquisa todos os cursos da área da saúde da instituição. Obteve-se resposta somente do curso de medicina e essa favorável à participação. A população-alvo da pesquisa ficou constituída por professores e estudantes do curso de medicina. Os critérios de inclusão foram: ser professor e estar presente nas reuniões de departamento nos dois meses estabelecidos para aplicação do questionário; ou ser acadêmico regularmente matriculado do primeiro ao sétimo períodos no curso de medicina. Utilizou-se um questionário fechado, constituído de sete afirmativas. Adotou-se a escala de Likert, constando de assertivas relacionadas ao assunto, com o objetivo de verificar o nível de concordância/ discordância do sujeito com uma série de afirmações que expressassem algo favorável ou desfavorável em relação ao objeto [3]. Os dados obtidos foram sistematizados, classificados, tabulados e dispostos em tabelas. Para análise estatística, utilizou-se o Teste de *Qui-Quadrado* de Homogeneidade.

O questionário foi aplicado aos professores nas reuniões de departamento no primeiro semestre de 2013, onde estiveram presentes 103 professores. Desses, 52 responderam ao questionário. Aos estudantes, o questionário foi aplicado durante atividades curriculares, gerando um total de 115 acadêmicos participantes. As respostas dos estudantes e professores ao questionário estão contidas na tabela 1.

### **Resultados e Discussão**

Nesta pesquisa, 60% dos professores consideram que a adoção da política de cotas prejudica o acesso da população em geral à universidade pública e a maioria (48%) discorda da assertiva de que a política de cotas contribui para a equidade social, em contraste a 40% dos professores que concordam com essa assertiva. Isso vai de encontro ao princípio norteador das ações afirmativas, criadas justamente para corrigir desigualdades socioeconômicas procedentes de discriminação atual ou histórica [4].

É interessante ressaltar que entre os estudantes, 60% acreditam que a política de cotas não prejudica o acesso da população à universidade e 56% concordam que essa política contribui para a equidade social. Essa diferença entre a percepção de professores e estudantes levanta a polêmica se as cotas estão cumprindo ou não o preceito constitucional de igualdade.

Sobre a existência de apoio pedagógico complementar ofertado pelas universidades aos estudantes cotistas, identificou-se que 71% dos professores e 78% dos estudantes mostram-se contrários à assertiva de que as universidades investem em medidas didático-pedagógicas a fim de melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes cotistas. Além disso, 63% dos professores e 80% dos estudantes acreditam que os estudantes cotistas não recebem acompanhamento especial para atingir os objetivos propostos. Esse questionamento sobre a existência de apoio pedagógico complementar foi o que gerou o maior percentual de indiferença entre os professores (cerca de 25%), o que sugere que grande parte dos professores desconhece a existência de qualquer tipo de suporte aos estudantes cotistas.



Foram encontrados apenas dois estudos que discutem o desempenho acadêmico e cujos resultados não mostram diferenças significativas no rendimento de cotistas e não cotistas [5] [6]. Esse cenário evidencia uma carência de estudos sobre medidas de acompanhamento do estudante que ingressou na universidade pelo sistema de reserva de vagas, desde a avaliação de seu rendimento à implementação de medidas de apoio pedagógico.

Em relação à percepção do desempenho dos estudantes, observa-se que aproximadamente 60% dos professores consideram que o desempenho de cotistas é diferente dos não cotistas e 55% acreditam que os estudantes cotistas apresentam maiores dificuldades para desempenhar as atividades acadêmicas propostas. Vale ressaltar que aproximadamente 20% dos professores apresentam-se indiferentes e 20% discordam em relação a esses aspectos. No entanto, a informação sobre a modalidade de ingresso de cada estudante na universidade não é divulgada. Isso reforça a subjetividade da percepção docente sobre a questão do desempenho acadêmico e faz emergir a discussão sobre preconceito e discriminação.<sup>18</sup> Nesse sentido, concordar ou discordar dessa assertiva fundamenta-se em pré-concepções que podem vir a interferir na relação professor-estudante e, conseqüentemente, no processo ensino-aprendizagem.

Entre os estudantes, observa-se uma inversão comparativa a esses achados, em que 76% discordam de que o desempenho entre cotistas e não cotistas é diferente e de que os cotistas apresentam mais dificuldades para desempenhar as atividades acadêmicas propostas; 11% concordam e 13% são indiferentes em relação à esses aspectos. Dessa forma, questiona-se o que pode significar esse antagonismo entre a percepção dos estudantes e dos professores. Acredita-se que esses dados podem sugerir uma ausência de fundamento em estudos sistematizados que permitam de fato conhecer essa realidade e nela intervir de forma coerente.

Nesse contexto, é pertinente analisar a percepção dos professores sobre o papel das cotas na formação dos profissionais. Para 54% dos professores, a adoção de políticas de cotas interfere na formação dos profissionais. Entre os estudantes, 76,5% discordam de que a adoção das cotas cause esse impacto. Mais uma vez, a percepção docente não encontra respaldo científico. Esse argumento está presente não somente no ambiente acadêmico, mas também em debates na mídia e no cotidiano do senso comum. Queiroz; Santos [6] destacam a necessidade de se dispor de dados para que a avaliação do novo sistema seja aprofundada para além das representações ideológicas e adentre na avaliação do impacto das ações afirmativas nos espaços acadêmicos, uma vez que se faz necessário um exercício analítico para sustentar um argumento convincente.

## Considerações finais

A análise das percepções de professores e estudantes sobre a Política de Cotas na universidade permitiu identificar que ambas apresentam-se distanciadas, concordando e discordando em aspectos divergentes. Observa-se que a discussão sobre os possíveis benefícios e malefícios das ações afirmativas ainda é feita a partir de impressões do senso comum, sem base científica. Isso chama a atenção para a importância de sensibilizar o corpo docente sobre as injustiças sociais e étnicas, estimular o debate sobre preconceito, discriminação, identidade e o papel das políticas afirmativas na promoção da equidade social e discutir a necessidade de implementar medidas de acompanhamento especial dos estudantes cotistas pela universidade. Destaca-se, por fim, a importância no aprofundamento de se pesquisar e se discutir o que as percepções identificadas em professores e estudantes em relação à Política de Cotas significam e as atitudes que desencadeiam. Nesse sentido, fica o questionamento sobre o que esses modos de pensar têm produzido no cotidiano da vida acadêmica, nas relações entre professores e estudantes e entre os seus pares.

## Referências

- [1] MOEHLECKE, S. Ação afirmativa: história e debates no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 117, nov. 2002.
- [2] PASQUALI, L. **Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento**. Brasília: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida. Instituto de Psicologia. UnB: INEP, 1996.
- [3] HAAS, C. M.; LINHARES, M. Políticas públicas de ações afirmativas para ingresso no Ensino Superior se justificam no Brasil? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília: v.93, n.235, set-dez, 2012.
- [4] BERNARDINO, J. Ação afirmativa e a rediscussão do Mito da Democracia Racial no Brasil. **Revista Estudos Afro-Asiáticos**, n.2, 2002.
- [5] BARROS, F. M. **Uma análise sobre cotas no curso médico da UNIMONTES: desempenho acadêmico dos estudantes e percepções docentes**. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde) - UNIFESP: São Paulo, 2010.
- [6] SANTOS, J. T.; QUEIROZ, D. M. Sistema de cotas e desempenho de estudantes nos cursos da UFBA. In: André Augusto Brandão. (Org.). **Cotas raciais no Brasil: a primeira avaliação**. Ied. Rio de Janeiro: DP&A Editora, v. 1, 2007.



**Tabela 1.** Distribuição percentual das respostas de estudantes e professores ao questionário

<i>Assertivas</i>	<i>C</i>		<i>I</i>		<i>D</i>		<i>NR</i>	
	<i>E</i>	<i>P</i>	<i>E</i>	<i>P</i>	<i>E</i>	<i>P</i>	<i>E</i>	<i>P</i>
1. O desempenho acadêmico de estudantes cotistas é diferente do desempenho acadêmico de estudantes não cotistas.	10	56	14	21	76	19	0	4
2. A adoção de políticas de cotas interfere na formação dos profissionais.	13	54	10	17	77	23	0	6
3. A adoção de políticas de cotas prejudica o acesso da população em geral à universidade pública.	34	60	5	4	60	36	1	0
4. As universidades que adotam a política de cotas investem em medidas didático-pedagógicas a fim de melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes cotistas.	5	4	17	23	78	71	0	2
5. Os estudantes cotistas, quando necessário, recebem acompanhamento especial para atingir os objetivos propostos.	7	6	12	25	80	63	1	6
6. Os estudantes cotistas apresentam maiores dificuldades do que os não cotistas para desempenhar as atividades acadêmicas propostas.	9	54	15	17	75	23	1	6
7. A adoção de políticas de cotas contribui para a equidade social.	56	40	12	10	32	48	0	2

C= concordo; I= indiferente; D= discordo; E= estudantes; P= professores; NR= não responderam